



ENCONTRO DE ESTUDOS DE USO E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO (I ENEU)

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS

USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO: os leitores de histórias em quadrinhos

USERS OF THE INFORMATION: the readers of comics

RESUMO

Apresenta um estudo sobre os usuários da informação em lojas segmentadas de histórias em quadrinhos na cidade de Goiânia – GO e na Gibiteca Jorge Braga. Discute que os estudos de uso e usuários da informação são investigações que procuram identificar as necessidades de informação de usuários. Objetiva identificar a relação do leitor e consumidor de histórias em quadrinhos com a Gibiteca Jorge Braga. Metodologicamente, é uma pesquisa exploratória, bibliográfica, com abordagem qualitativa e pesquisa de campo. Conclui que a Gibiteca Jorge Braga é um local importante de acesso à informação para os leitores de quadrinhos, porém os usuários das lojas de histórias em quadrinhos desconhecem este espaço, é necessário ações mais efetivas de divulgação.

Palavras-chave: Gibiteca Jorge Braga. Usuários da informação. Necessidade de informação. Leitores de quadrinhos.

ABSTRACT

It presents a study about the users of information in segmented stores of comics in the city of Goiânia - GO and in Gibiteca Jorge Braga. It discusses that usage studies and information users are investigations that seek to identify the information needs of users. It aims to identify the relationship of the reader and consumer of comics with Gibiteca Jorge Braga. Methodologically, it is an exploratory, bibliographical research, with qualitative approach and field research. Concludes that Gibiteca Jorge Braga is an important place for access to information for comic readers, but users of comic book stores are unaware of this space, more effective dissemination actions are needed.

Keywords: Gibiteca Jorge Braga. Information users. Need for information. Readers of comics.

1 INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos deixaram de ser direcionadas apenas para crianças, tendo ganhado força no cenário cultural atual, sendo considerada como a nona arte. Com histórias de todos os gêneros, para todas as idades, atraíram apaixonados leitores e colecionadores por todo o mundo, as *comics* (outra definição para as histórias em quadrinhos) ganharam espaços nas livrarias, bancas de revistas e até um lugar próprio para a leitura, as gibitecas.

As gibitecas, também conhecidas como bedetecas, são espaços similares às bibliotecas, porém com o foco para a arte sequencial, as histórias em quadrinhos. Diferente das bibliotecas tradicionais, as bedetecas são ambientes despojados para leitura e prazer (SANTOS; GANZAROLLI, 2011). No Brasil existem diversas gibitecas espalhadas, entre públicas e privadas, Santos (2010) conta que a criação das gibitecas no Brasil ajudou a demonstrar a importância que as Histórias em quadrinhos possuem, sendo essas uma fonte de informação, pois ela consegue abranger as mais diversas áreas, com imagens e textos, tudo simultaneamente.

Na cidade de Goiânia - GO reside a Gibiteca Jorge Braga, a única do segmento em todo o estado de Goiás. Foi inaugurada em 22 de setembro do ano de 1994, pela Fundação Cultural Pedro Ludovico. Atualmente a Gibiteca funciona no Centro Cultural Marieta Telles, na Praça Cívica, possuindo um acervo com mais de seis mil exemplares, entre eles histórias em quadrinhos, mangás e livros infanto-juvenis.

Para tanto, o estudo sobre usos e usuários da informação é uma forma de investigar as necessidades informacionais destes indivíduos, criando um canal comunicativo com o centro de informação estudado e assim auxiliar nas devidas melhorias e mudanças. A realização desta investigação ajuda na identificação dos interesses, necessidades e hábitos destes usuários potenciais e reais, relacionado com o sistema de informação escolhido, no caso deste trabalho a Gibiteca Jorge Braga, também delimita as necessidades, demandas e desejos que esses usuários procuram.

O trabalho tem como objetivos: identificar a relação do leitor e consumidor de histórias em quadrinhos com a Gibiteca Jorge Braga; observar o comportamento informacional dos leitores de HQ's, investigar o conhecimento da existência da Gibiteca Jorge Braga entre os leitores de quadrinhos; pontuar e analisar as principais queixas dos usuários para o não uso da Gibiteca e analisar quais dos leitores de HQ's, que compram as revistas, também utilizam os serviços da Gibiteca Jorge Braga.

De acordo com esses objetivos esse estudo se caracteriza como pesquisa de cunho exploratório, que proporciona uma maior aproximação com o problema investigado. Desse modo, no primeiro momento realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a fim de aprofundar mais sobre a temática, visando às definições sobre gibiteca, histórias em quadrinhos e seu uso como fonte de leitura e lazer, além das concepções de uso e usuários da informação. Na segunda etapa, buscou-se conhecer as instituições pesquisadas constituindo-se de um estudo de campo. No que se refere à abordagem do problema, esse estudo possui caráter qualitativo ao focar no usuário e suas necessidades informacionais, fazendo com que a pesquisa adquira caráter holístico em seu enfoque subjetivo. O estudo foi aplicado nas duas maiores lojas segmentadas de quadrinhos na cidade de Goiânia – GO, a Comic Strip e Mandrake Comic Shop, e na Gibiteca Jorge Braga. Os três ambientes foram avaliados em relação ao escopo da pesquisa. A Gibiteca foi escolhida como local básico para a pesquisa, enquanto as comparações são realizadas nas duas lojas de *comics* citadas, objetivando avaliar de forma apropriada os questionamentos propostos nesse estudo.

Para tal, a coleta de informação é oriunda de questionários sobre a leitura dos quadrinhos, aplicados nas duas lojas de HQ's, incluindo questões como: média de gastos, conhecimento ou não da existência da Gibiteca Jorge Braga e as necessidades dos usuários para ampliação da frequência na Gibiteca. O próximo tópico inicia uma breve discussão sobre a conceituação de usuários da informação.

2 USO E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO: APONTAMENTOS TEÓRICOS

A necessidade de se avaliar o uso de fontes e serviços de informações em bibliotecas na década de 1930 e 1940 foram os motivos que deram início aos estudos de usos e usuários da informação. “Nos anos seguintes, diferentes pesquisadores perceberam o alto potencial que os estudos de usuários tinham para a realização de diagnósticos de bibliotecas e para seu planejamento, bem como para a avaliação das coleções” (ARAÚJO, 2013, p. 13). O estudo de usuários hoje vai bem além do ambiente de bibliotecas, ele se expandiu no auxílio às pesquisas em áreas como centros de documentação, arquivos e uma gama de setores informacionais, procurando identificar o que os usuários necessitam em matéria de informação.

Conforme Araújo (2013), os pesquisadores utilizam de diferentes metodologias e instrumentos para investigar e redefinir o conceito de usuário da informação. É com o

auxílio desses estudos que o profissional da informação consegue mapear e identificar os principais interesses do seu público, ajudando-o com maior pontualidade. Como afirma Figueiredo (1994), os estudos de usuários procuram identificar se os serviços oferecidos pelas unidades de informação estão sendo oferecidos e atendidos de forma adequada.

Infere-se que a pesquisa sobre uso e usuário da informação não tem fundamento feito no âmbito individual, isolado, mas sim no coletivo. É um estudo voltado para o comportamento informacional. O caminho de busca da informação depende do conhecimento de fontes e do nível de experiências e necessidades dos indivíduos, bem como da abertura dos usuários para inovações tecnológicas.

O usuário tem uma carga cultural própria que reflete na sua interpretação da informação obtida, subjetivando significados diferentes de acordo com o indivíduo. O uso da informação reflete em mudanças comportamentais e intervêm nas ações dos usuários quando media conhecimento. Araújo (2013, p. 12) faz uma colocação em que chama de “cognitiva” a influência da informação nas atitudes e comportamentos do indivíduo, “algo é informacional na medida em que altera as estruturas de conhecimento do sujeito que se relaciona com dados ou documentos”. As pesquisas sobre uso e usuários de um centro informacional, não conseguem contemplar respostas positivas trabalhando isoladamente, é necessário o suporte do gestor para com esse usuário. Macullan et al. (2011) afirmam que o gestor e seus colaboradores responsáveis pelo centro informacional precisam estar atentos no que acontece no local, precisam conquistar o usuário novo e manter o usuário real. Porém isso só se faz com processos de treinamentos entre toda a equipe técnica e pesquisas com o usuário em relação ao profissional e ao local.

Figueiredo (1994) afirma que existem diferentes formas para a realização de estudos de usuários, a autora divide em dois grupos: um voltado para o uso dos centros de informação e o outro voltado ao usuário, procurando identificar como esses indivíduos acessam a informação que precisa. Neste sentido, este estudo procura identificar a necessidade de informação de usuários de HQ's. Como pode ser visto na próxima seção.

3 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em duas lojas especializadas em histórias em quadrinhos e na Gibiteca situadas na cidade de Goiânia - GO, entre os dias 26 de

novembro a 04 de dezembro do ano de 2016, com 21 usuários. O público possuía idade entre 17 a 44 anos. A estrutura do questionário possuía perguntas de cunho pessoal (sexo, idade e a média gasta mensalmente com quadrinhos) e duas perguntas de múltipla escolha, focadas para a gibiteca. Foram 21 questionários respondidos, entregues indistintamente aos frequentadores, que obtiveram 16 entrevistados do sexo masculino e cinco do sexo feminino. A pesquisa entre os leitores de histórias em quadrinhos apresentou que ambos os sexos possuem hábitos de leitura similares, mas que a predominância do público é do sexo masculino, com 90%. Outro ponto analisado pela pesquisa foi o gasto mensal desses leitores em histórias em quadrinhos. A partir dos resultados é possível avaliar que 50% dos entrevistados gastam pelo menos R\$100 reais mensais com quadrinhos, valor que comprova a assiduidade com a leitura deste tipo de material.

A próxima questão avaliava o conhecimento do leitor sobre a Gibiteca Jorge Braga. Com base nos resultados, percebe-se o desconhecimento do público pela Gibiteca. Nenhum dos entrevistados considerava-se como frequentador assíduo, e mais de 50% dos leitores não conhecem ou conhecem por informação de terceiros. Além disso, nenhum dos entrevistados já havia utilizado os serviços da Gibiteca. De fato, relacionando essa informação com o gasto mensal dos usuários das lojas de quadrinhos, percebe-se que poucos dos usuários que consomem o material comprado possuem o hábito de ir procurar determinada história na Gibiteca. Suguimoto et al. (2015) comentam que as gibitecas conseguem incluir vários tipos de pessoas, crianças, adultos, idosos, pois esses locais conseguem fornecer diversas atividades socioculturais, porém, quando analisa-se os resultados apresentados, é nítido que existem problemáticas em relação a Gibiteca Jorge Braga.

A quarta questão levantada avaliou os motivos do leitor para a não visitação à Gibiteca. As opções presentes eram a falta de empréstimo, ausência de títulos atuais, ausência de títulos consagrados, necessidade de uma melhor infraestrutura, local de difícil acesso e horário de funcionamento não compatível com o do usuário. Todos os tópicos foram escolhidos por um ou outro entrevistado, embora o maior índice das opiniões encontrava-se sobre a deficiência do acervo, 24% dos entrevistados marcou a opção da ausência de títulos atuais e 21% ausência de títulos consagrados. Na opção outros, onde o entrevistado poderia dar outra opinião, todos responderam que falta divulgação, totalizando 7% dos entrevistados. Outro elemento a ser analisado foi a

opção do horário não compatível com usuário, já que costumeiramente o leitor adulto deve trabalhar e/ou estudar.

De fato, esse usuário normalmente possui horário disponível durante os finais de semana e no período noturno, necessitando da opção de empréstimo domiciliar, para ler as revistas em seus horários livres. Entretanto, a Gibiteca não realiza empréstimos das histórias em quadrinhos, por essas razões, esses leitores preferem ir às lojas de quadrinhos, que funcionam durante os finais de semanas e no período noturno. Essas lojas pesquisadas não são apenas centros de compras, são ambientes temáticos, com espaço para leitura, jogos e bate papos sobre quadrinhos. Outra problemática levantada pelos usuários foi a falta de infraestrutura da Gibiteca Jorge Braga, 10% dos entrevistados marcaram essa alternativa como uma necessidade. Percebe-se que existe uma necessidade da melhoria do acervo e outros serviços na Gibiteca.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho objetivou analisar como o leitor de quadrinhos se relaciona com a Gibiteca Jorge Braga, assim como observar como esses leitores se comportam frente ao mercado das HQ's. De fato, o principal questionamento do estudo foi avaliar se os leitores de quadrinhos que frequentavam as lojas conheciam ou não a Gibiteca Jorge Braga, e em caso positivo, se esses usuários a utilizavam. Com base nos dados obtidos, é possível perceber que a resposta ao questionamento principal do estudo é negativa. Mais de 40% dos usuários não conhecem a Gibiteca Jorge Braga. De fato, o presente estudo veio para avaliar os desejos e demandas destes indivíduos, oferecendo à Gibiteca os resultados obtidos, visando auxiliá-la na captação desses usuários potenciais.

Muitos desses usuários não sabem que existe um centro de informação voltado para as revistas em quadrinhos e gibis em Goiânia - GO, frequentando apenas as lojas de quadrinhos da cidade. É importante ressaltar nesse estudo, que o conhecimento ou não da Gibiteca não interfere no funcionamento ou rendimento das lojas. De fato, é possível concluir que os dois ambientes se complementam, principalmente pela diferença dos horários de atuação e atualização do acervo.

Nesse sentido, uma das possíveis soluções para a captação dos usuários é a realização de eventos na Gibiteca, que atrairia o público que não a conhece e possa cativar os usuários reais que talvez a frequentem pouco. Outra saída é a alteração do horário de funcionamento, já que grande parte do público-alvo trabalha ou estuda nos

períodos em que a Gibiteca Jorge Braga está aberta. De fato, como o local não funciona nos fins de semana, muito dos usuários acabam por frequentar apenas as lojas de quadrinhos, que ficam abertas em horários mais flexíveis. Outra possível solução seria uma atualização constante do acervo. Durante a coleta de dados, 24% dos usuários apontaram a deficiência do acervo como uma das possíveis causas para a predileção do público pelas lojas. Apesar do acervo relativamente, com 6 mil exemplares, as obras quase não são atualizadas, possuindo inúmeras coleções incompletas e poucos lançamentos, o que desanima o usuário.

O estudo permitiu concluir que a Gibiteca Jorge Braga é um local importante de acesso à informação para os leitores de quadrinhos, embora pudesse atingir melhor seu objetivo, ou seja, incentivar a leitura e a formação de leitores se possuísse um horário mais flexível e acervo atualizado. Apesar disso, a Gibiteca é um espaço lúdico, divertido, com ambiente agradável e que consegue atender, ainda que parcialmente, algumas das demandas dos usuários. Como proposta para estudos futuros, este estudo ainda pretende avaliar se as sugestões de mudanças foram realizadas na Gibiteca Jorge Braga e se elas realmente funcionaram como ferramenta de captação dos usuários potenciais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos A. A. O sujeito informacional no cruzamento da ciência da informação com as ciências humanas e sociais. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. 2013, UFMG. **Anais...** Florianópolis: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação Comunicação Oral, 2013.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuário da informação**. Brasília: Ibict, 1994.

SANTOS, Marina Oliveira. Formação de leitores: um estudo sobre as histórias em quadrinhos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n.2, p. 05-23, jul./dez., 2010.

SUGUIMOTO, Djame Yoshikazu de Lima; CASTILHO, Maria Augusta; ASATO, Thiago Andrade. Gibiteca Comunitária: espaço cultura como vetor de desenvolvimento local. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**. Dez., 2015

MACULLAN, Benildes C. M. S.; COTA, Anna Carolina L.; ROCHA, Juliana dos S.; DUARTE, Adriana B. S., Levantamento de Uso e Usuários: biblioteca do curso de biblioteconomia das universidades de Minas Gerais. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v.1, n.1, mar., 2011.